

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
Raúl Ruiz – A Imagem Estilhaçada – parte II  
20 de Março de 2024

**MENSCH VERSTREUT UND WELT VERKEHRT / 1976-77**  
*“O corpo disperso e o mundo às avessas”*

*um filme de Raúl Ruiz*

Realização e argumento: Raúl Ruiz / Fotografia: Sami Kafati (cor) / Som: Norma Kafati / Montagem: Valeria Sarmiento / Com: Eduardo Barr, Fosi Bendek, Germán Leitzelar, Eduardo Liconá, Saúl Toro.

Produção: ZDF (República Federal da Alemanha) / Produtor: Carlos Böker / Cópia: ficheiro, falada em castelhano, legendada em alemão e electronicamente em português / Duração: 67 minutos / Primeira apresentação pública: 1 de Julho de 1976, Alemanha Ocidental / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

---

**Mensch Verstreut Und Welt Verkehrt** é exibido conjuntamente com **Colloque de Chiens**. “Folha” distribuída em separado.

Duração total da projeção: 89 min.

---

Exibido conjuntamente com o mais conhecido e elaborado **Colloque de Chiens**, **Mensch Verstreut Und Welt Verkehrt** revela mais uma vez o profundo interesse de Ruiz pela cultura popular. Se o primeiro tem como referência explícita as folhetinescas fotonovelas, mesmo que no sentido de as criticar e transgredir, **Mensch Verstreut Und Welt Verkehrt** parodia as telenovelas mexicanas que tanto sucesso tinham no Chile, mas fá-lo de um modo algo insólito pois a sucessão de diálogos e de sequências no filme tornam-se muitas vezes difíceis de decifrar.

Segundo filme realizado por Ruiz, após ter de abandonar o Chile, trata-se de um “filme alemão”. Produzido pela ZDF (República Federal da Alemanha), o título explicita-o, mas o universo em questão continua a ser o chileno e a sua traumática situação política. Se a versão original do filme corresponderia a noventa minutos, terá sido cortado para sessenta pela produtora, dando origem à versão que hoje podemos ver. Em **Mensch Verstreut Und Welt Verkehrt**, dois caixeiros-viajantes (Eduardo Bahr e Fosi Bendek) percorrem um país latino-americano, neste caso as Honduras, em busca de um amigo desaparecido (Saúl Toro). Cada parte do cadáver que descobrirão corresponderá a um aspecto isolado de uma Utopia, como a igualdade, a ausência de discriminação de classes ou de raça, algo que não será propriamente óbvio.

O título originalmente pensado para o filme era mesmo “Utopia, Notas Sobre Uma Expectativa”, porque Ruiz queria “mostrar as minhas lembranças e as minhas expectativas para um filme utopista, situado num país latino-americano. Quando tentámos imaginar o mundo latino-americano ideal os atores descambaram para o melodrama tradicional que se encontra no cinema, mas também na televisão e nas ruas da América Latina”. Ruiz parodia e satiriza muito particularmente a telenovela mexicana de 1972 “**Hermanos Coraje**” (feita a partir uma telenovela brasileira homónima). “Conhecida em toda a América Latina é uma verdadeira enciclopédia do culto à volta do homem latino-americano”.

Pelo caminho, os dois amigos em cena encontram outras personagens que vivem situações que desafiam o senso comum, permitindo a Ruiz fazer uma radiografia de um país com uma geografia e um universo mágico e delirantes. Uma descrição que corresponde a outros trabalhos de Ruiz, como a série e o filme, **La Recta Provincia** (2007), que o cineasta iria realizar muitos anos depois, e cujos dois viajantes seriam uma mãe e o seu filho à procura das ossadas de um corpo, produzindo-se encontros semelhantes ao longo da sua caminhada.

Este é um dos seus trabalhos mais raramente vistos de Ruiz e percebemos porquê. Nele declamam-se textos algo desconexos entre si, como o proferido pela cabeça freira sem corpo, que discorre sobre a necessidade de amar o próximo, ou o do homem que, afirmando não suportar a corrupção, acaba morto. Narrativamente fragmentário e repleto de personagens e situações absurdas, **Mensch Verstreut Und Welt Verkehrt** não é de todo um filme generoso para com o espectador. Face a um mundo às avessas, em que os quadros se sucedem sem aparente motivação, caberá a cada um tentar reconstituir o puzzle.

Joana Ascensão